



*Recuperar escolas que se encontram praticamente destruídas é uma das metas dos estados do Norte e Nordeste do país, que vêm lutando contra estruturas deficientes*

# Correndo atrás do prejuízo

*Instrumentos capazes de recuperar o atraso em sistemas educacionais com sérios problemas é o desafio que os estados do Ceará e do Pará enfrentam*

**C**eará e Pará são dois exemplos claros que a nova LDB pode ser um instrumento importante no combate ao atraso no ensino. Com os novos instrumentos disponíveis, como a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério e a estruturação dos cursos por ciclos, esses estados poderão solucionar problemas crônicos como a repetência, falta de escolas adequadas e de qualificação de seus professores.

A Secretaria de Educação do Pará saiu na frente e implantou, no início do ano, o programa de valorização do magistério. Os salários médios pagos nos municípios praticamente triplicaram. Por outro lado, também investiu na melhoria do ensino de magistério em nível médio. Eram 110 cursos que foram aglutinados em apenas 32 pólos. "Nós não achamos possível cumprir, na nossa realidade, a meta da LDB, de ter todos o quadro de professores formado por licenciados, de nível superior, em cinco anos. Por isso investimos no nível médio", afirma

Violeta Loureiro, diretora de Ensino da Secretaria Estadual de Educação do Pará.

A estrutura de cursos também foi reformada, com a adoção da dependência em até três matérias, para diminuir a repetência, e a implementação de novos cursos supletivos para atender os alunos em atraso. "Mas nós preferimos o supletivo presencial, onde o aluno vai à sala de aula, ao supletivo por correspondência".

O Ceará também sofre, profundamente, com a questão da repetência. Há casos de adolescentes, de 17 anos, que já repetiram a primeira série sete vezes. "Nós estamos aglutinando essas crianças por faixa etária, em classes de aceleração. Também estamos permitindo que se incorpore a experiência profissional na avaliação curricular. Se um adolescente trabalha em um estabelecimento comercial, é óbvio que ele sabe ler, escrever e calcular e não tem sentido deixá-lo repetir o primeiro ano", comentou Ruy Aguiar, coordenador de Planejamento e Políticas Educacionais da Secretaria Estadual de Educação.